

O exercício da cidadania não tem idade

Barreiras é uma cidade com muitas praças, porém não vinham sendo cuidadas com o devido apreço necessário à manutenção das mesmas pelo poder público há algum tempo. Sendo assim, a população resolveu adotá-las, já que são espaços de lazer e encontros de moradores próximos e seus familiares.

Algumas delas estão sendo zeladas pelos próprios cidadãos que não querem vê-las nessa situação de abandono. Exemplo disso, podemos citar alguns casos, como a Getúlio Vargas – mais conhecida como praça do Sacola Cheia -, a Anphillóphio Lopes – ou do Germano – e a Augusto Cesar Torres, todas no Centro Histórico. Mas há também outros poucos casos espalhados por toda a cidade.

A Anphillóphio Lopes tem como cuidadoras as senhoras Noélia Leite, Jane Castelo Branco e Daucirlene dos Santos. Segundo dona Noélia, *“nós resolvemos zelar da nossa praça há cerca de três meses, pois ela se encontrava meio que abandonada. Muitas plantas de pequeno e médio porte haviam morrido ou danificadas pelas pessoas que a frequentam, então começamos a plantar novamente e a regar pela manhã e à tarde. Agora ela já se encontra com uma aparência bem melhor, pena que algumas pessoas inescrupulosas roubam as mudas que a gente planta, o que é lastimável”*, lamentou. Já a Augusto Torres con-

São vários os exemplos em que cidadãos adotam praças em Barreiras. Dentre eles, destaca-se Juracy de Lima Pinto, 85 anos, aposentado, morador do entorno da praça Cel. Celso, no Centro Histórico da cidade. Ele é um dos raros exemplos que adotou um pé de Ipê, onde os poucos moradores do entorno assumiram a responsabilidade em tratá-la cuidadosamente de plantas que sobreviveram à depredação do local.



Foto: Gual/Kimareê

Para seu Juracy zelar pelo patrimônio público é obrigação de qualquer cidadão. Seu exemplo é aguar todos os dias um pé de Ipê, além de vigiá-lo para que não seja depredado.

tou com a iniciativa de Sidney Mármori, que vem replantando e regando, fazendo com que os vizinhos também participem desta empreitada. O visual dela está mudando drástica e rapidamente por este motivo. Sidney até colocou uma placa indicando que ela está sendo zelada pelos moradores do entorno. Pena que nossa equipe não conseguiu agendar uma entrevista com ele, mas está valendo pela iniciativa, no que

congratulamos a todos que seguiram sua ideia. A Cel. Celso também é outro exemplo, onde os poucos moradores do entorno assumiram a responsabilidade em tratá-la cuidadosamente de plantas que sobreviveram à depredação do local. A atitude de Juracy de Lima Pinto, 85 anos, aposentado, morador do entorno da praça Cel. Celso, em adotar um pé de Ipê, uma das poucas plantas que restaram em seus canteiros.

Segundo seu Juracy, **como é mais conhecido**, zelar pelo patrimônio público existente em cada bairro é, essencialmente, obrigação de qualquer residente, não se pode pensar que seja apenas responsabilidade da Prefeitura. *“Minha caminhada matinal todos os dias é pelas calçadas desta praça, com isso resolvi adotar este pé de Ipê, que além de vigiá-lo para que não seja depredado, o águo todos os dias”*, afirmou seu Juracy que

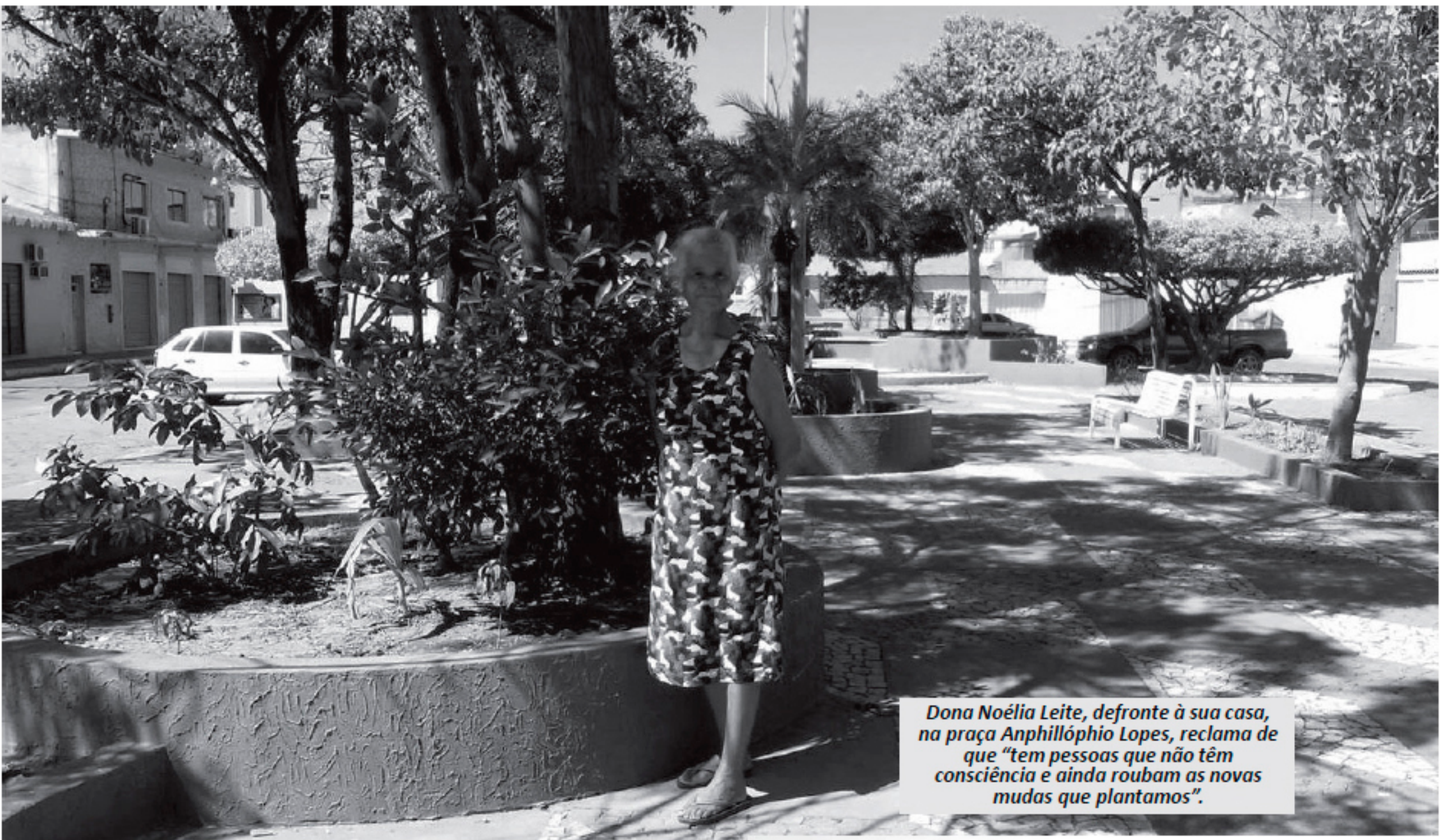


Foto: Demetrius Macêdo

Dona Noélia Leite, defronte à sua casa, na praça Anphillóphio Lopes, reclama de que “tem pessoas que não têm consciência e ainda roubam as novas mudas que plantamos”.

é natural do município de Catolândia. Vale denunciar que no local devido aos bares existentes, seus usuários não respeitam o gramado que tem sofrido muito com o pisoteio das pessoas que lá frequentam, pois os barzinhos colocam, desrespeitosamente, suas mesas em cima dos canteiros; não há grama que re-

sista às pisadas, ainda mais nessa época de seca. Mesmo assim é louvável a intenção dos que por lá habitam e querem ver sua praça mais bonita e aprazível. É uma pena haver pessoas que não têm consciência e danificam o espaço público. É obrigação da Prefeitura tomar atitude para que a praça volte a ser um local onde as famí-



Quando a praça é bem cuidada, a vida brota até das pedras. Na Augusto Torres.



Pequenina, porém está ficando muito bonita e a criançada se diverte bastante ao entardecer. Praça Augusto Cesar Torres recebendo irrigação – detalhe, no canto inferior direito há uma mangueira aguando as plantas; é sempre assim.

lias possam com tranquilidade e segurança passear com suas crianças e idosos. Todos os exemplos aqui citados precisam ser seguidos por mais habitantes da cidade, que moram próximos às praças. Com a estiagem e a secura do ar as plantas sofrem muito e se não receberem os tratos culturais necessários acabam morrendo. É preciso dar vez à cidadania e adotar esses espaços de lazer. Na Ruas das Palmeiras e Humaitá, por exemplo, os moradores estão construindo um jardim na faixa de terra construída pela gestão passada, onde colocaram brita e três jogos de mesa. Para não ficar só no concreto dessas mesas, os moradores resolveram colocar plantas ornamen-

tais e também frutíferas. *“Devagarinho estamos construindo o nosso jardimzinho, onde algumas das plantadas já estão bastante desenvolvidas, o problema aqui, são os animais que, ilegalmente, são colocados para pastar na área da APA Humaitá. Quando eles conseguem fugir terminam se alimentando de algumas dessas plantas que lá colocamos. O pior é que quem coloca esses animais não são seus donos, só os cuidadores, aí fica difícil de resolvermos este impasse”*, denuncia um morador da localidade que, segundo ele, é lamentável, mas tem que dar tempo ao tempo para que possam desfrutar do cantinho aconchegante que se pretendem aproveitar num futuro próximo.